

Ministro compara Lula a Goebbels

RENATO FAGUNDES
E MÔNICA TAVARES

NOVA IORQUE E BRASÍLIA – Após encontro, em Nova Iorque, com investidores americanos, o ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, disse que o PT usa técnicas fascistas para criticar a privatização do sistema Telebrás. “Esse pessoal tem é língua afiada e, como se diz na minha terra, em Minas, língua afiada se corta com tesoura afiada. O povo brasileiro tem que perceber que o pessoal do PT vai governar desta forma: com a língua. Eles não são capazes de produzir duas linhas sobre o processo de privatização, mesmo que fiquem um mês tentando”, afirmou.

O ministro respondia às acusações do candidato do PT à presidência da República, que acusou o presidente Fernando Henrique de estar vendendo o sistema Telebrás para fazer caixa de campanha. Mendonça de Barros afirmou que “o PT usa a estratégia de Goebbels (ministro da Propaganda da Alemanha nazista), que dizia uma

mentira e martelava até transformá-la em verdade, mas com a gente isso não vai funcionar”.

O ministro disse que não processou o partido de Lula porque não foi acusado de nada. “Mas se for, processo também”, avisou. “Isto não me preocupa. Só me preocuparia se viesse de gente mais trabalhadora ou reconhecida pela profundidade de suas análises. Esse pessoal do PT não é nada disso”.

Mendonça de Barros referiu-se também ao senador Lauro Campos (PT-DF), que lançou dúvidas sobre a privatização da Telebrás, repetindo as críticas de Lula e do ex-governador Leonel Brizola, vice do candidato do PT. “Eu e minha equipe estamos trabalhando no processo há seis meses e vem um senadorzinho e diz que sou suspeito. Isto é técnica de fascista”, irritou-se Mendonça de Barros. “Um amigo meu, um grande brasileiro, morreu por causa deste trabalho”, disse, lembrando seu antecessor no cargo, Sérgio Motta.

Diante de repórteres brasileiros e das principais agências internacionais de notícias, o ministro das Co-

municações definiu os parlamentares petistas como “chupadores de gráficos”, interessados em escrever artigos de jornal. Disse, ainda, que “os levianos ideológicos, que são os petistas, se juntaram ao leviano irresponsável, que é o Brizola”.

Para o ministro interino das Comunicações, Juarez Quadros, o PT está gerando dúvidas no processo de privatização da Telebrás que poderão abalar o mercado e afugentar investidores, levando a que o ágio do leilão seja menor do que o que o governo pretende. Na sua opinião, Lula agiu com objetivo eleitoral, ao acusar o governo de reduzir o preço de venda da Telebrás para fazer o caixa dois da campanha da reeleição de Fernando Henrique Cardoso. Para ele, comentários “indevidos e maliciosos afastam os interessados” na compra da Telebrás. Quadros desafiou o PT a provar que o governo está fazendo caixa dois com as privatizações.

Desconhecimento – Para o ministro interino, os partidos podem fazer críticas, “mas com sustentação e

não calúnia”. Ele acusou ainda o ex-governador Leonel Brizola e Lula de “total desconhecimento do processo”. E acrescentou: “Se eles conhecem, tentam deturpar o que está em andamento”. Destacou que o processo de privatização da Telebrás é público e que “só quem não quer que pode alegar desconhecimento do processo”.

Quadros admitiu que as acusações do PT fazem parte de um jogo político, porém ressaltou que “tem que jogar, mas com jogo limpo, isso é um jogo sujo”.

Os investidores, segundo Juarez Quadros, estariam levantando questões quanto à realização do leilão num ano de eleição. Para ele, isso acontece “principalmente na hora em que o líder do MST incita para que o pessoal não venha participar do processo, de vez que se o partido deles for o vencedor, eles irão rever o processo”. Destacou que isto “não é cabível e que só nos países onde não há o estabelecimento do direito, que isso poderia acontecer”.